

Vendo o oponente desaparecer sem explicação, Sakura Kyoko ficou cheia de interrogações. — O que diabos aquele cara queria? — [Familiares destruídos por criaturas misteriosas?] — [Parece que o Caster também estava por perto.] — [Isso foi coincidência?] Tohsaka Tokiomi e Risei Kotomine estavam com expressões tensas. As criaturas que haviam enviado para observar haviam perdido a conexão de repente. Ao descobrir o culpado, começaram a especular. Eles foram quem forçou Lancer a ir para lá, mas o Caster também apareceu... Será que foi acaso ou...? — Não importa. Agora, se seguirmos com o plano, podemos mobilizar os outros Mestres. — Oferecer um Comando Sagrado de graça para quem participar da caçada é uma oferta que ninguém recusará. Sem se aprofundar nas dúvidas, Tokiomi virou-se para Risei, falando com seriedade. — Certo. Vou anunciar imediatamente. Vendo o pai se afastar, Kirei Kotomine seguiu em silêncio. Ele não revelou todos os detalhes, mas suspeitava de algo. Não acreditava que a presença do Caster ali fosse coincidência. Pelas informações que Assassin trouxe, era possível que... Caster e Lancer tivessem se aliado. Só isso explicaria a quantidade anormal de mana de Lancer. Afinal, apenas um Caster teria capacidade mágica para sustentar um Servo sem Mestre. Um sorriso involuntário surgiu em seu rosto enquanto imaginava o que viria a seguir, murmurando baixinho, quase inaudível: — O mundo realmente é cheio de surpresas. — Você está bem? — Ah, estou. Quando Jounouchi chegou, os ferimentos de Sakura Kyoko já estavam curados. Os golpes de Kenshin haviam sido mais superficiais, nada grave, então ela se recuperou rápido. — Nossa, sair por aí e ser atacada assim... Você tem mesmo azar, hein? — Quem era o oponente? Jounouchi não pensou muito no assunto. — Assassin. — Mas algo me pareceu estranho... — Como assim? — Porque ele não veio me recrutar... nem me matar. Os dois conversaram, e Jounouchi também percebeu algo errado na explicação dela. — Se foi um teste, também não pareceu. — Se não entendeu, esquece. Nessa guerra, é normal ter uns caras esquisitos. Ele também estava confuso, mas não ia ficar quebrando a cabeça com isso. — É... Sem conseguir decifrar as intenções de Assassin, Sakura Kyoko desistiu. — Oh? — Pega! — Hm? Jounouchi jogou duas cartas para ela, e Sakura as pegou, confusa. [Onda do Selo de Hades] [Ressurreição dos Mortos] — O que é isso? Sem entender por que ele havia dado cartas com descrições ilegíveis, Sakura inclinou a cabeça, perplexa. Ela não conseguia ler o conteúdo, então não fazia ideia do efeito delas. — Leva com você. Pode ser útil em algum momento. — Já infundi mana nas cartas. Se precisar, mesmo sem um duel disk, você pode ativá-las. Ele as deu porque acreditava que a garota precisava mais delas do que ele. Além disso, assim ele poderia "puxar" novas cartas. Mesmo sendo um "Servo", ainda precisava seguir as regras do jogo, o que era meio estranho. Ele só podia manter seis cartas na mão. Se não as usasse ou colocasse no campo, não podia puxar mais. Excluindo [Dragão Negro de Olhos Vermelhos] e [Mago do Tempo], que já estavam em campo... As outras, [Confisco de Habilidade] e [Anulação de Ataque], já estavam viradas. Com as duas cartas que deu para Sakura, ele poderia "puxar" mais cinco, usando a mana armazenada. Nessa guerra, só com cartas que virassem o jogo ele teria chance contra aqueles monstros. — Peço desculpas por convocá-los a esta hora da noite. — Mas temos uma situação urgente que requer a ajuda de todos. Dentro da igreja, Risei Kotomine olhou para os familiares ao redor e fez um anúncio solene. — Hoje à tarde, recebemos a notícia de que civis foram mortos por um Servo. — Segundo nossas investigações, foi obra de Lancer, após um confronto com Assassin. — Um ato tão cruel não pode ser tolerado. Por isso, pedimos que todos se unam para eliminar essa ameaça e evitar mais mortes. — É claro... não será de graça. Todo Mestre que participar receberá um Comando Sagrado. Assim que terminou, os familiares transmitiram a mensagem. Embora o método fosse questionável, Risei não se importava com a opinião alheia. Mais cedo ou mais tarde, perceberiam a jogada. Mas, quando descobrissem, já seria tarde. Como representante neutro, ele havia feito um chamado oficial. Era uma proposta vantajosa para todos, exceto Lancer. Quem recusaria? Como diz o ditado, todos correm atrás de seus interesses. Caçar Lancer e ganhar um Comando Sagrado de graça? Qual Mestre recusaria? Mesmo os mais espertos, suspeitando de algo, ficariam quietos e apoiariam Risei.

****Capítulo 32: Mestres e Servos, Cada Um Com Seus Planos!**** — Rider, você acha que isso é verdade? — Oh? Que raro. Você não está pensando na recompensa, mas duvidando das palavras da Igreja. No apartamento, Waver Velvet conversava com Lelouch. — Não sou mais tão ingênuo quanto

antes. — Sei que as coisas nunca são tão simples como parecem!— Mas você mesmo já sabe a resposta, não é? — disse Weber, irritado, protestando.— Ora, você já não tem a solução aí dentro? — sem responder à dúvida de Weber, Lelouch apenas soltou uma risada suave.— Droga! Só queria confirmar, tá bom?!É verdade que Weber já tinha chegado a uma conclusão, mas talvez por falta de confiança, ele foi procurar a validação de Lelouch.Afinal, a linha de raciocínio e a resposta do outro certamente seriam mais precisas do que as suas.— Não há necessidade de tanto.— Você é um talento excepcional. Ficar se questionando demais só vai te deixar inseguro.— Às vezes, acreditar plenamente em si mesmo é o que define uma pessoa madura.Sem se importar nem um pouco com os detalhes do assunto, Lelouch respondeu enquanto se recostava no sofá.— S-será? — ao ouvir isso, Weber soltou um suspiro aliviado, percebendo que seu julgamento anterior estava correto.Só agora ele estava compreendendo a "dedicação" de Kayneth.Comparado ao método de ensino "soltar e deixar rolar" de Rider, ele preferia mesmo as broncas diretas e doloridas de Kayneth.O primeiro só te alertava depois que você caía no buraco. Já o segundo te chamava de "idiota" sem rodeios, antes mesmo de você agir.Pelo menos ele podia agradecer por Rider realmente cobrir suas falhas, então mesmo cometendo erros, não era nenhum desastre.— Além disso, não há motivo para ficar questionando esse caso.— Se a Igreja diz que Lancer matou civis, violando as regras, então mesmo que ela não tenha feito, já está feito.— Então ficar discutindo certo ou errado é perda de tempo.Consciente da importância do poder da narrativa, Lelouch explicou com franqueza.— Mas... — Weber sentiu um desconforto crescente. Como um jovem de princípios, era difícil engolir essa "manipulação". Atribuir um crime a um inocente e ainda usar recompensas como incentivo para os outros agirem... isso não ficava bem.

<http://portnovel.com/book/46/11263>